REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

EDUCAÇÃO SANITÁRIA PARA CRIANÇAS DA COMUNIDADE QUILOMBOLA SANTA ROSA DOS PRETOS, ITAPECURU-MIRIM/MA

HEALTH EDUCATION FOR CHILDREN IN THE SANTA ROSA DOS PRETOS QUILOMBOLA COMMUNITY, ITAPECURU-MIRIM/MA, BRAZIL

Ciências Biológicas, Ciências da Saúde • 26/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/795584600

Joseilma Costa Lopes[1]

Cinthya Costa Lopes[2]

Alamgir Khan[3]

Raquel Maria Trindade Fernandes[4]

RESUMO

As enteroparasitoses constituem um problema de saúde pública associado a fatores ambientais, sanitários e socioeconômicos, evidenciando a importância de ações educativas contextualizadas. Este artigo tem como objetivo descrever e analisar uma experiência extensionista de educação sanitária desenvolvida com crianças da Comunidade Quilombola Santa Rosa dos Pretos, localizada em Itapecuru-Mirim, Maranhão. Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, fundamentado em registros qualitativos de atividades realizadas entre dezembro de 2023 e junho de 2024, com a participação de 60 crianças de 5 a 10 anos, distribuídas em quatro turmas. As ações educativas envolveram distribuição de materiais ilustrados, contação de histórias, desenho, pintura, jogos educativos e demonstração prática de higienização das mãos, abordando hábitos de higiene e prevenção de enteroparasitoses. As observações de campo registraram a participação das crianças nas atividades, enquanto os relatos obtidos em conversas ao final das ações permitiram identificar aspectos do cotidiano relacionados às práticas de higiene, ao contato com o ambiente, à alimentação, às fontes de água e a episódios de adoecimento mencionados pelos participantes. Os registros também apontaram dificuldades de acesso a condições sanitárias adequadas em situações acompanhadas pela equipe. A experiência evidencia a relevância de estratégias educativas lúdicas e contextualizadas, articuladas à valorização dos saberes comunitários e às condições socioambientais. Embora não permita determinar mudanças de conhecimentos ou comportamentos, o relato contribui para a compreensão das possibilidades e dos desafios da educação sanitária em contextos quilombolas, reforçando a importância da articulação entre extensão universitária, escola, comunidade e políticas públicas de saúde.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Educação em saúde; Higiene pessoal; Saneamento básico; Vulnerabilidade socioambiental.

ABSTRACT

Enteroparasitic infections represent a public health issue linked to environmental, sanitary, and socioeconomic factors, highlighting the need for contextualized educational interventions. This article describes and analyzes an extension project focused on health education, carried out with children from the Santa Rosa dos Pretos quilombola community, located in Itapecuru-Mirim, Maranhão. This is a descriptive account based on qualitative records of activities conducted between December 2023 and June 2024, involving 60 children aged 5 to 10, organized into four groups. The educational activities included the distribution of illustrated materials, storytelling, drawing, painting, educational games, and practical demonstrations of handwashing, all addressing hygiene habits and the prevention of enteroparasitic infections. Field observations documented the children's participation, while discussions held at the end of the activities provided insights into their daily lives—specifically regarding hygiene practices, interaction with the environment, diet, water sources, and instances of illness mentioned by the participants. The records also highlighted challenges in accessing adequate sanitary conditions within the settings observed by the team. This experience underscores the value of playful, contextualized educational strategies that respect community knowledge and account for specific socio-environmental conditions. While this account does not measure changes in knowledge or behavior, it contributes to an understanding of the possibilities and challenges inherent in health education within quilombola contexts, reinforcing the importance of collaboration between university extension programs, schools, the community, and public health

policies.

Keywords: Health promotion; Health education; Personal hygiene; Basic sanitation; Socio-environmental vulnerability.

1. INTRODUÇÃO

As enteroparasitoses compreendem infecções intestinais por protozoários e helmintos, cuja transmissão depende de características dos agentes, das condições ambientais e das vias de exposição. Entre os agentes de interesse para a saúde pública encontram-se Giardia duodenalis, Entamoeba histolytica, Ascaris lumbricoides, Trichuris trichiura e ancilostomídeos (Neves *et al.*, 2012). A distinção entre esses grupos é importante, pois nem todos apresentam as mesmas formas de transmissão ou prevenção.

As helmintíases transmitidas pelo solo afetam aproximadamente 1,5 bilhão de pessoas no mundo. A Organização Mundial da Saúde ressalta que o controle requer a combinação de ações de educação em saúde, tratamento quando indicado e melhorias do saneamento, de modo a reduzir a exposição e a reinfecção (WHO, 2023). Assim, recomendações individuais de higiene não substituem a oferta de água segura, instalações sanitárias e serviços de saúde.

Na infância, o contato frequente com o solo, a água e os alimentos pode representar oportunidades de exposição a agentes infecciosos, sobretudo quando há barreiras de acesso a recursos de higiene. Entretanto, hábitos relatados ou sintomas inespecíficos não permitem diagnosticar enteroparasitoses. Revisão sistemática de Strunz *et al.* (2014) identificou associações entre condições de água, saneamento e higiene e menores chances de infecção por

helmintos transmitidos pelo solo, embora tenha ressaltado limitações na qualidade das evidências disponíveis.

No Brasil, desigualdades territoriais e socioeconômicas influenciam as condições de prevenção e cuidado. Em contextos escolares, intervenções educativas podem promover espaços de diálogo sobre práticas de saúde, mas seus efeitos sobre conhecimento ou comportamento precisam ser examinados com instrumentos adequados. Em relatos de experiência, é fundamental distinguir participação observada, percepções registradas e resultados efetivamente mensurados.

A Comunidade Quilombola Santa Rosa dos Pretos, situada em Itapecuru-Mirim/MA, possui trajetória histórica de organização e defesa de seu território, marcada por conflitos e transformações socioambientais (Oliveira, 2019; Trujillo *et al.*, 2016). Essa realidade exige evitar interpretações que atribuam exclusivamente às famílias a responsabilidade por riscos sanitários. Estudos em outras comunidades quilombolas registraram ocorrência de infecções parasitárias, mas seus percentuais não podem ser extrapolados para Santa Rosa dos Pretos sem investigação epidemiológica local (Cabral-Miranda *et al.*, 2010; Santarém *et al.*, 2023).

A educação popular em saúde oferece uma perspectiva relevante para esse cenário, ao defender o diálogo, a participação social e a valorização de conhecimentos e práticas locais. Em revisão narrativa, Brito *et al.* (2024) identificaram a centralidade dos saberes comunitários e da construção participativa do cuidado. Atividades lúdicas podem constituir recursos de aproximação com crianças, desde que seu planejamento considere a idade, o cotidiano e as condições materiais que permitem — ou dificultam — a adoção das

práticas discutidas (Moraes *et al.*, 2021). A contribuição deste trabalho reside na documentação crítica de uma intervenção extensionista em contexto quilombola, e não na comprovação de eficácia preventiva.

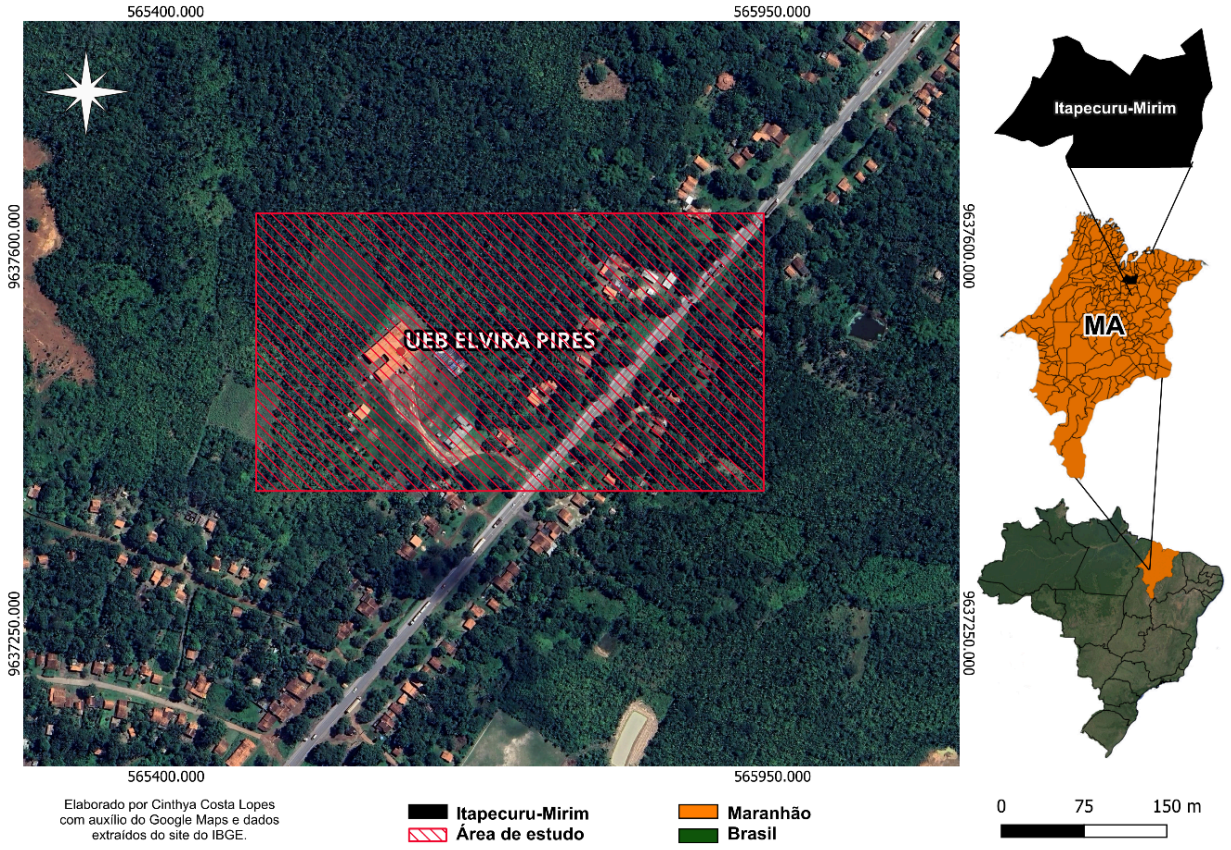
Diante disso, o objetivo deste artigo é descrever e analisar uma experiência extensionista de educação sanitária desenvolvida com crianças da Comunidade Quilombola Santa Rosa dos Pretos, destacando as estratégias pedagógicas utilizadas, os relatos registrados durante as atividades e os limites impostos pelas condições socioambientais e pelo próprio delineamento do estudo.

2. METODOLOGIA

2.1. Área de Estudo

O Território Quilombola Santa Rosa dos Pretos situa-se às margens da BR-135, no município de Itapecuru-Mirim/MA (Figura 1), a 86 km de São Luís, capital do estado. Trata-se de um dos territórios quilombolas maranhenses com história marcante de resistência na luta pela regularização fundiária e pelos direitos assegurados por legislação específica (Oliveira, 2019).

Figura 1. Localização do Território Quilombola Santa Rosa dos Pretos, em Itapecuru-Mirim/MA.



Fonte: Autoria própria, 2026.

O território é composto por 20 comunidades quilombolas: Santa Rosa dos Pretos, Barreira Funda, Sítio Velho, Curva de Santana, Colégio, Centro de Aguida, Matão Velho, Boa Vista, Barreira, Alto São João, Picos I, Picos II, Pindaíba, Fazenda Nova, Pirinã, Kelru, Conceição, Fugido, Leiro e Tingidor do Campo. É habitado por mais de 750 famílias, totalizando aproximadamente 2.904 pessoas (IBGE, 2023). A leste, faz divisa com o Rio Itapecuru e o quilombo Filipa; a oeste, com o território do quilombo Monge Belo; ao norte, com as terras da extinta comunidade Barro Preto, hoje integrada ao assentamento São Francisco; e ao sul, com o quilombo Oiteiro do Nogueira, parte do Projeto de Assentamento Entroncamento (Trujillo *et al.*, 2016).

2.2. Procedimentos Metodológicos

Trata-se de um relato de experiência extensionista, de caráter descritivo, fundamentado em registros qualitativos, desenvolvido

entre dezembro de 2023 e junho de 2024. O estudo sistematiza as atividades de educação sanitária realizadas com crianças da Comunidade Quilombola Santa Rosa dos Pretos, em Itapecuru-Mirim/MA, bem como as observações e os relatos obtidos durante sua execução. Por sua natureza, não se caracteriza como estudo de prevalência ou avaliação experimental da eficácia das intervenções educativas. A revisão bibliográfica foi utilizada para contextualizar a temática e subsidiar a discussão das experiências e observações registradas.

Para viabilizar a realização das ações, a equipe estabeleceu contato com os responsáveis por crianças de 5 a 10 anos residentes na comunidade, por intermédio do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). As visitas e atividades foram desenvolvidas em articulação com o SCFV e a escola municipal U.E.B. Elvira Pires, respeitando os respectivos calendários institucionais.

Antes da realização das atividades, o projeto foi apresentado à direção da escola e aos pais ou responsáveis pelas crianças, com esclarecimentos sobre seus objetivos e as ações educativas previstas. Após a autorização dos envolvidos, as atividades extensionistas foram desenvolvidas no ambiente escolar, envolvendo 60 crianças distribuídas em quatro turmas.

As atividades foram planejadas com base em estratégias educativas lúdicas e participativas, considerando a faixa etária das crianças e situações relacionadas ao seu cotidiano. Foram elaborados e utilizados folders ilustrados, materiais para desenho e pintura, jogos da memória, quebra-cabeças e um jogo de percurso denominado "tapete higiênico", além da realização de uma atividade prática de

higienização das mãos. Os conteúdos abordaram hábitos de higiene pessoal, cuidados com a água e os alimentos e medidas de prevenção de infecções, especialmente das enteroparasitoses. Os materiais didáticos foram produzidos pela equipe extensionista com o auxílio de ferramentas digitais de apresentação e edição gráfica. A descrição das atividades e das observações realizadas durante sua execução é apresentada na seção de resultados.

Os relatos das crianças foram obtidos por meio de conversas realizadas ao final das atividades educativas. As manifestações dos responsáveis e as observações realizadas durante as visitas à comunidade também foram registradas em caderno de campo. Para preservar a identidade dos participantes na elaboração deste relato, os registros fotográficos foram descaracterizados, de modo a dificultar o reconhecimento das crianças, as falas das crianças foram identificadas por códigos alfanuméricos e organizadas descritivamente em três eixos temáticos: (i) práticas de higiene e contato com o ambiente; (ii) relatos de adoecimento; e (iii) alimentação e fontes de água.

Essa organização teve como finalidade sistematizar as informações registradas e subsidiar sua interpretação à luz da literatura científica, sem pretensão de mensurar mudanças comportamentais ou estabelecer relações causais entre as atividades educativas e os hábitos relatados.

2.3. Declaração de Uso de Inteligência Artificial (IA)

Foram utilizadas ferramentas de inteligência artificial como apoio à elaboração e revisão deste manuscrito. O Claude (Anthropic) foi empregado na revisão textual, correção gramatical e

aprimoramento da fluidez da escrita e o Elicit, na busca e conferência de referências bibliográficas e na identificação de estudos semelhantes. Todas as informações foram verificadas pelos autores, que assumem integral responsabilidade pelo conteúdo final do manuscrito.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Descrição das Atividades

As atividades de educação sanitária foram desenvolvidas com 60 crianças, com idades entre 5 e 10 anos, distribuídas em quatro turmas da escola municipal U.E.B. Elvira Pires. As ações contemplaram diferentes estratégias educativas, incluindo distribuição de materiais ilustrados, contação de histórias, atividades de desenho e pintura, jogos educativos e demonstração prática de higienização das mãos. A utilização desses recursos buscou abordar conteúdos relacionados à higiene pessoal e à prevenção de enteroparasitoses de maneira acessível e contextualizada com o cotidiano infantil.

Inicialmente, foram distribuídos folders ilustrados e realizada uma atividade de contação de histórias, utilizando imagens e situações familiares às crianças para introduzir os conteúdos de educação sanitária (Figura 2). Durante essa etapa, foram abordadas práticas como lavar as mãos antes das refeições, higienizar adequadamente os alimentos, utilizar calçados em situações de exposição ao solo e consumir água segura. Também foram apresentados exemplos de parasitas intestinais, suas possíveis formas de transmissão e sintomas associados às infecções, como dor abdominal, vômitos e

diarreia. A equipe observou curiosidade e participação das crianças durante a apresentação dos materiais e das histórias.

Figura 2. Distribuição de folders educativos e contação de histórias sobre as parasitoses, seus sintomas e formas de prevenção.



Fonte: Acervo dos autores, 2026.

Na sequência, foram realizadas atividades de desenho e pintura, nas quais as crianças representaram situações relacionadas aos hábitos de higiene e aos cuidados com a saúde discutidos anteriormente (Figura 3). Essas atividades possibilitaram a utilização de recursos visuais e expressivos, proporcionando diferentes formas de participação e interação com os conteúdos apresentados.

Os jogos educativos constituíram outra estratégia utilizada durante as ações. Foram desenvolvidas atividades com quebra-cabeças, jogo da memória e um jogo de percurso denominado "tapete higiênico", elaborados para retomar e reforçar os conteúdos trabalhados (Figuras 4 e 5). O quebra-cabeça apresentava imagens relacionadas a hábitos de higiene, enquanto o jogo da memória propunha associações entre práticas de cuidado e situações do cotidiano. Essas atividades proporcionaram momentos de interação entre as crianças e de retomada das orientações apresentadas.

Figura 3. Atividades de pintura e desenho realizadas com as crianças, abordando práticas simples do dia a dia que podem ajudar na prevenção.



Fonte: Acervo dos autores, 2026.

Figura 4. Atividades com jogos educativos, utilizados como reforço para os ensinamentos.



Fonte: Acervo dos autores, 2026.

No jogo denominado "tapete higiênico", as crianças percorriam um trajeto composto por casas que representavam situações

relacionadas aos cuidados com a saúde. A movimentação ocorria conforme o número indicado pelo lançamento de um dado, permitindo abordar, de maneira lúdica, práticas como tomar banho, cortar as unhas, higienizar alimentos e realizar o descarte adequado dos resíduos. A dinâmica favoreceu a participação coletiva e a discussão de situações relacionadas à higiene e à prevenção de doenças.

Figura 5. Momento de realização da brincadeira com o “Tapete higiênico”, contextualizando e reforçando as práticas de prevenção das parasitoses e outras doenças.



Fonte: Acervo dos autores, 2026.

Como atividade prática, foi realizada uma demonstração de higienização das mãos em um espaço organizado na sala de aula, utilizando bacia com água, sabão e toalha (Figura 6). Sob orientação da equipe, as crianças participaram da atividade, reproduzindo os procedimentos apresentados e vivenciando uma prática diretamente relacionada aos conteúdos abordados nas etapas anteriores.

Figura 6. Atividade prática demonstrando a correta higienização das mãos, com orientações sobre todas as etapas do processo.



Fonte: Acervo dos autores, 2026.

De modo geral, as atividades possibilitaram a participação das crianças em diferentes propostas educativas, combinando recursos visuais, jogos e práticas demonstrativas. As observações registradas pela equipe indicaram interesse e envolvimento durante a execução das ações. Entretanto, considerando o caráter descritivo do relato e a ausência de instrumentos específicos de avaliação, essas observações não permitem determinar a aquisição de conhecimentos ou a incorporação das práticas trabalhadas à rotina dos participantes.

3.2. Relatos das Crianças e Observações de Campo

As conversas realizadas com as crianças ao final das atividades educativas, juntamente com as observações registradas durante as visitas à comunidade, possibilitaram conhecer aspectos de suas práticas cotidianas relacionados à higiene, à alimentação e às condições de acesso à água. Para sistematizar essas informações, os relatos foram organizados em três eixos temáticos: práticas de

higiene e contato com o ambiente; relatos de adoecimento; e alimentação e fontes de água.

Práticas de Higiene e Contato com o Ambiente

As falas das crianças revelaram situações relacionadas aos hábitos de higiene pessoal e ao contato frequente com o ambiente externo. Entre os aspectos mencionados, destacaram-se a lavagem das mãos apenas com água, as brincadeiras realizadas sem calçados e o consumo de frutas recolhidas diretamente do chão, conforme ilustram os relatos:

Aluno 1: "Lavo a mão com água quando termino de brincar"

Aluno 2: "Eu gosto de brincar e correr na rua sem chinelo"

Aluno 3: "Quando a manga cai da árvore eu pego e como"

Esses relatos evidenciam práticas cotidianas que podem ser abordadas em ações de educação sanitária, especialmente quanto à higienização adequada das mãos, aos cuidados com os alimentos e à prevenção da exposição a agentes infecciosos presentes no ambiente. As situações mencionadas também reforçam a importância de considerar as condições materiais e ambientais da comunidade ao orientar a adoção de práticas preventivas.

Relatos de Adoecimento

Durante as conversas, algumas crianças mencionaram episódios de adoecimento vivenciados por elas ou por familiares, principalmente relacionados a manifestações gastrointestinais, como dor abdominal e vômitos. Também foram relatadas situações envolvendo o uso de

medicamentos no ambiente familiar, conforme demonstram as falas:

Aluno 4: “Às vezes eu tenho muita dor de barriga e vomito”

Aluno 5: “Minha mãe ficou com dor de barriga e tomou remédio para melhorar”

Essas manifestações constituíram oportunidades para abordar, durante as atividades educativas, a importância dos cuidados com a saúde e da procura por orientação profissional diante de sintomas persistentes. Os relatos também evidenciam a pertinência de discutir a prevenção de doenças intestinais de maneira acessível às crianças, considerando experiências presentes em seu cotidiano familiar.

Alimentação e Fontes de Água

No eixo relacionado à alimentação e às fontes de água, as crianças mencionaram alimentos habitualmente consumidos em suas residências, como arroz, galinha e peixe, além da utilização de água proveniente de poços existentes na comunidade. Essas informações aparecem nos seguintes relatos:

Aluno 6: “Lá em casa a gente come galinha, peixe e arroz”

Aluno 7: “A gente bebe água do poço lá de casa”

As falas permitiram relacionar os conteúdos educativos às práticas alimentares e às formas de abastecimento de água presentes no cotidiano das famílias. Nesse contexto, foram abordados cuidados relacionados à higienização dos alimentos e à utilização de água

segura para consumo, considerando a importância dessas medidas para a prevenção de doenças de transmissão hídrica e alimentar.

As observações realizadas durante as visitas também apontaram dificuldades de acesso à água encanada e ao saneamento básico em situações acompanhadas pela equipe. Essas condições evidenciam a necessidade de compreender a educação sanitária em articulação com aspectos socioambientais e com a disponibilidade de serviços essenciais, uma vez que a adoção de práticas preventivas depende não apenas de orientações educativas, mas também de condições adequadas de infraestrutura.

De modo geral, os relatos e as observações de campo contribuíram para contextualizar as atividades educativas e identificar questões relevantes para futuras ações de promoção da saúde. Entretanto, por se tratar de registros qualitativos obtidos durante uma experiência extensionista, sem levantamento domiciliar sistematizado ou realização de exames diagnósticos, as informações apresentadas não permitem estimar a frequência dos hábitos relatados, avaliar a qualidade da água ou determinar a ocorrência de enteroparasitoses entre os participantes.

3.3. Discussão

A experiência extensionista desenvolvida na Comunidade Quilombola Santa Rosa dos Pretos evidencia as possibilidades de utilização de estratégias lúdicas e participativas na abordagem de temas relacionados à educação sanitária no ambiente escolar. A combinação de contação de histórias, materiais ilustrados, desenhos, pinturas, jogos educativos e atividades práticas proporcionou diferentes formas de interação das crianças com os

conteúdos apresentados, considerando a faixa etária dos participantes e situações relacionadas ao seu cotidiano. Nesse contexto, a escola constituiu um espaço de aproximação entre os conhecimentos científicos e as experiências vivenciadas pelas crianças, favorecendo a realização de ações educativas voltadas à promoção da saúde.

A utilização de recursos lúdicos na educação em saúde encontra respaldo em experiências descritas na literatura. Moraes *et al*. (2021) destacam a importância de abordagens educativas adaptadas ao público infantil, enquanto Lima *et al*. (2022) e Pereira *et al*. (2025) apresentam experiências que empregaram estratégias pedagógicas para trabalhar conteúdos relacionados à prevenção de parasitoses. Esses estudos contribuem para compreender a relevância de metodologias que estimulem a participação dos estudantes e aproximem os conteúdos científicos de situações práticas. No presente relato, o interesse e o envolvimento observados durante as atividades constituem registros da participação das crianças, embora não permitam estabelecer conclusões sobre aquisição de conhecimentos ou mudanças comportamentais.

Os relatos apresentados pelas crianças também contribuíram para contextualizar os conteúdos trabalhados, especialmente aqueles relacionados às práticas de higiene pessoal e ao contato com o ambiente. Situações como a lavagem das mãos apenas com água, as brincadeiras sem calçados e o consumo de frutas recolhidas do chão evidenciam a pertinência de abordar medidas preventivas considerando os hábitos cotidianos e as condições ambientais. A revisão sistemática de Strunz *et al*. (2014) identificou associações entre o acesso à água, ao saneamento e às práticas de higiene e a ocorrência de helmintíases transmitidas pelo solo, destacando a

importância dessas condições para a prevenção de infecções. Entretanto, é necessário considerar que as vias de transmissão variam entre os diferentes agentes parasitários, de modo que as orientações educativas devem contemplar medidas específicas e cientificamente fundamentadas.

A discussão sobre práticas de higiene torna-se particularmente relevante em contextos nos quais existem dificuldades de acesso a serviços básicos. As observações realizadas durante as visitas e os relatos das crianças sobre a utilização de água de poços apontam para a necessidade de considerar as condições de abastecimento e saneamento na elaboração das ações educativas. Nesse sentido, a educação sanitária não deve se limitar à orientação sobre comportamentos individuais, mas também reconhecer os fatores estruturais que condicionam as possibilidades de adoção das práticas recomendadas. A Organização Mundial da Saúde (WHO, 2023) destaca que o controle das helmintíases transmitidas pelo solo requer estratégias integradas, incluindo educação em saúde, tratamento quando indicado e melhorias das condições sanitárias.

Essa perspectiva também é discutida por Nery *et al*. (2019), que ressaltam a complexidade das relações entre intervenções de água, saneamento e higiene e a redução das infecções por helmintos transmitidos pelo solo. Os autores apontam a necessidade de considerar diferentes componentes das intervenções e as condições em que são implementadas. De forma complementar, Tadesse *et al*. (2024), em estudo realizado com escolares na Etiópia, investigaram os efeitos de intervenções envolvendo água, saneamento e higiene sobre indicadores de saúde. Embora esses estudos apresentem delineamentos distintos do presente relato, reforçam a importância

de integrar ações educativas a estratégias estruturais de prevenção e cuidado.

No contexto das comunidades quilombolas, essa abordagem exige atenção às particularidades históricas, territoriais e socioculturais. A Comunidade Santa Rosa dos Pretos apresenta uma trajetória marcada pela organização coletiva e pela defesa de direitos territoriais, aspectos que integram sua realidade social (Oliveira, 2019; Trujillo *et al.*, 2016). Assim, a interpretação das práticas sanitárias não pode ser dissociada das condições de vida da população, tampouco atribuir exclusivamente às famílias a responsabilidade pela prevenção de doenças. Estudos realizados em outras comunidades quilombolas brasileiras identificaram a ocorrência de infecções parasitárias e situações de vulnerabilidade sanitária (Cabral-Miranda *et al.*, 2010; Santarém *et al.*, 2023), demonstrando a relevância de investigações e ações de saúde voltadas a essas populações. Contudo, os resultados dessas pesquisas não podem ser extrapolados para Santa Rosa dos Pretos, uma vez que não foram realizados exames parasitológicos entre os participantes da presente experiência.

Outro aspecto importante refere-se à valorização dos conhecimentos e das experiências da comunidade na construção das práticas educativas. A educação popular em saúde pressupõe o diálogo entre diferentes saberes, a participação dos sujeitos e o reconhecimento das condições sociais que influenciam os processos de saúde e adoecimento. Brito *et al.* (2024) destacam a importância dessa perspectiva para o desenvolvimento de práticas educativas participativas e contextualizadas. Na experiência relatada, as conversas com as crianças e o contato com seus responsáveis possibilitaram conhecer aspectos do cotidiano familiar que

contribuíram para contextualizar a discussão sobre higiene, alimentação e fontes de água. Entretanto, o planejamento dos materiais e das atividades foi conduzido pela equipe extensionista, não havendo registros de participação direta da comunidade na definição das estratégias pedagógicas. Esse aspecto representa uma oportunidade de aprimoramento para futuras ações, mediante maior envolvimento de famílias, educadores e lideranças comunitárias.

Sob a perspectiva da extensão universitária, a experiência também evidencia a importância da aproximação entre instituições de ensino superior, escola e comunidade. A realização das atividades permitiu abordar conhecimentos relacionados à prevenção de enteroparasitoses em um contexto social específico, ao mesmo tempo em que os relatos e as observações de campo ofereceram elementos para refletir sobre os desafios enfrentados na promoção da saúde. Dessa forma, a contribuição da experiência não se restringe à execução das atividades educativas, mas inclui a identificação de questões que podem orientar o planejamento de futuras intervenções e fortalecer a articulação entre educação, saúde e políticas públicas.

Por fim, é necessário reconhecer que o caráter descritivo do relato e a ausência de instrumentos formais de avaliação não permitem determinar os efeitos das atividades sobre a aprendizagem, os hábitos de higiene ou a ocorrência de enteroparasitoses. Ainda assim, a sistematização da experiência contribui para documentar possibilidades de atuação extensionista em educação sanitária, destacando a importância de estratégias educativas contextualizadas e da consideração das condições socioambientais da comunidade. Para iniciativas futuras, recomenda-se ampliar a

participação comunitária no planejamento das ações e, quando pertinente, incorporar procedimentos sistemáticos de avaliação, de modo a produzir evidências mais consistentes sobre os resultados das práticas educativas.

4. CONCLUSÃO

A experiência extensionista desenvolvida com 60 crianças da Comunidade Quilombola Santa Rosa dos Pretos, em Itapecuru-Mirim/MA, possibilitou a realização de ações de educação sanitária por meio de estratégias lúdicas e participativas, incluindo contação de histórias, atividades de desenho e pintura, jogos educativos e prática de higienização das mãos. As atividades proporcionaram momentos de interação e diálogo sobre hábitos de higiene e prevenção de enteroparasitoses, enquanto os relatos das crianças e as observações de campo permitiram identificar aspectos do cotidiano relacionados às práticas de higiene, à alimentação e às fontes de água utilizadas pelas famílias.

Os registros da experiência também evidenciaram a importância de considerar as condições socioambientais e as particularidades socioculturais da comunidade no planejamento das ações educativas. Nesse contexto, a educação sanitária deve ultrapassar a transmissão de orientações individuais, valorizando os saberes locais e reconhecendo que a adoção de práticas preventivas está diretamente relacionada às condições de acesso à água segura, ao saneamento básico e aos serviços de saúde. A experiência reforça, assim, a relevância da articulação entre extensão universitária, escola, comunidade e políticas públicas na promoção da saúde.

Embora não tenham sido utilizados instrumentos formais para avaliar a aprendizagem ou possíveis mudanças de comportamento, a sistematização da experiência contribui para documentar possibilidades e desafios da educação sanitária em comunidades quilombolas. Recomenda-se que futuras ações ampliem a participação comunitária no planejamento das atividades e incorporem, quando pertinente, estratégias de avaliação que permitam acompanhar seus resultados, fortalecendo a construção de práticas educativas contextualizadas e socialmente comprometidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, P. N. A. *et al*. O que se tem discutido sobre Educação Popular em Saúde nos últimos anos: uma revisão narrativa da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva,** v. 29, n. 6, e12542023, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232024296.12542023. Acesso em: 19 nov. 2026.

CABRAL-MIRANDA, G.; DATTOLI, V. C. C.; DIAS-LIMA, A. Enteroparasitos e condições socioeconômicas e sanitárias de uma comunidade Quilombola do semi-árido Baiano. **Revista de Patologia Tropical/Journal of Tropical Pathology,** v. 39, n. 1, p. 48-55, 2010. Disponível em: https://revistas.ufg.br/iptsp/article/view/9498. Acesso em: 19 nov. 2026.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2022: quilombolas: primeiros resultados do universo: segunda apuração.** Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em:

https://www.ibge.gov.br/biblioteca/visualizacao/periodicos/3104/cd_2022_quilombolas.pdf. Acesso em: 19 nov. 2026.

LIMA, J. P. de *et al*. Effectiveness of a school health education program. **Research, Society and Development,** v. 11, n. 8, p. e36511830930, 2022. Disponível em: http://doi.org/10.33448/rsd-v11i8.30930. Acesso em: 19 nov. 2026.

MORAES, G. N. de *et al*. Educação sanitária com foco na segurança de alimentos: uma abordagem para crianças. **Veterinária e Zootecnia,** v. 28, p. 1-10, 2021. **Disponível em:** https://doi.org/10.35172/rvz.2021.v28.525. Acesso em: 19 nov. 2026.

NERY, S. V. *et al*. O papel das intervenções de água, saneamento e higiene na redução de helmintos transmitidos pelo solo: interpretando as evidências e identificando os próximos passos. **Parasites & vectors,** v. 12, n. 1, p. 273, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s13071-019-3532-6. Acesso em: 19 nov. 2026.

NEVES, D. P. *et al*. **Parasitologia humana.** 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2012. p. 56-60.

OLIVEIRA, G. de C. Memórias, identidades e educação quilombola: Santa Rosa dos Pretos (MA) como contexto e texto. **RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade,** v. 5, n. 3, 2019. Disponível em: https://periodicos.claec.org/relacult/article/view/1647. Acesso em: 19 nov. 2026.

PEREIRA, N. de S. *et al*. Parasitology as a theme of university extension: an experience report. **Research, Society and**

Development, v. 14, n. 10, p. e88141049763, 2025. Disponível em: http://doi.org/10.33448/rsd-v14i10.49763. Acesso em: 19 nov. 2026.

SANTARÉM, V. A. *et al*. One health approach to toxocariasis in quilombola communities of southern Brazil. **Parasites & Vectors,** v. 16, art. 379, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s13071-023-06010-w. Acesso em: 19 nov. 2026.

STRUNZ, E. C. *et al*. Water, Sanitation, Hygiene, and Soil-Transmitted Helminth Infection: A Systematic Review and Meta-Analysis. **PLoS medicine,** v. 11, n. 3, p. e1001620, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1001620. Acesso em: 19 nov. 2026.

TADESSE, G. *et al*. Investigating the effect of a school-based WASH intervention on soil-transmitted helminth and schistosome infections and nutritional status of school children in Ethiopia: a quasi-experimental study. **Parasites & Vectors,** v. 17, n. 1, p. 130, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s13071-024-06155-2. Acesso em: 19 nov. 2026.

TRUJILLO, R. G. *et al*. **TERRITÓRIO QUILOMBOLA SANTA ROSA DOS PRETOS:** A produção do comum às margens do desenvolvimento. 2016. [119 folhas]. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais/CCH) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís. Disponível em: https://riufma.ufma.br/handle/tede/1243. Acesso em: 7 nov. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Soil-transmitted helminth infections.** Geneva: WHO, 18 Jan. 2023. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/soil-transmitted-helminth-infections. Acesso em: 6 nov. 2026.

[1] Discente do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura, da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Programa ENSINAR, Polo Apicum-Açu (MA). E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[2] Discente do Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia na área de Química - PPGCTQ da Universidade Federal do ABC, Campus Santo André. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[3] Docente do Departamento de Química, da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Campus São Luís. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[4] Docente do Departamento de Química, da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Campus São Luís. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail